

P893



VILLARDEL
Recife

Ano V
Número 167

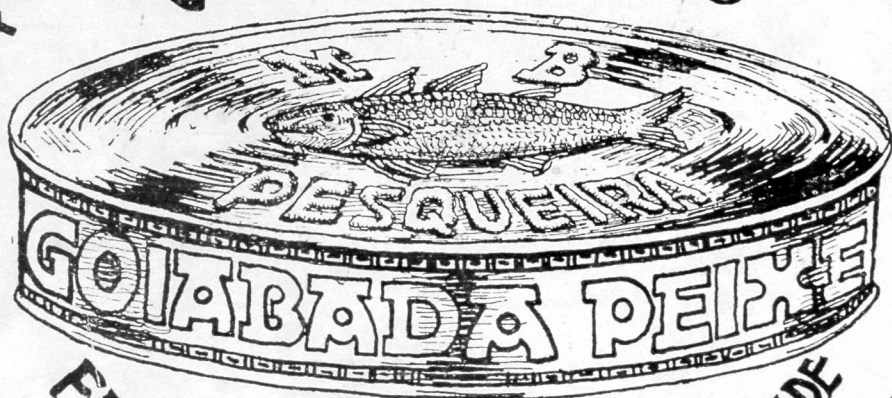
Revista da Cidade

1913
F. D. N. D.
Edição 7ª
Central

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NÃO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



SOU UM DOS MAIORES PROPAGANDISTAS!

EIS O QUE DIZ UM MEDICO

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, Director da Saude Publica do Estado e Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica civil e hospitalar o *Elixir de Nogueira*, preparado da invenção do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre maravilhosos resultados em todos os casos em que seja preciso regenerar o sangue, qualquer que seja a idade ou sexo. Por suas excellentes qualidades tornei-me um dos seus maiores propagandistas.

Therezinha, Piahy, — 5 de Março de 1914.

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho.

PENSAMENTOS

Não esmoreçamos de subir ou decer, ha miserias em todos os andares.

Os amigos dos teus amigos são os espelhos onde verás como é para ti teu amigo atrás das tuas costas.

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar**



Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca no verão, confortavel no inverno e sempre isenta de ruidos exteriores.

“Celotex” torna as habitações isentas de calores excessivos durante o verão, mais confortaveis no inverno e sempre quietas.

“Celotex” é de aplicação facil podendo ser decorado ou revestido da maneira desejada. Peça-nos informes detalhados.

Peço enviar-me o seu boletim sobre “Celotex”

Nome _____
Residencia _____
Cidade _____ Estado _____
RC _____

CELOTEX

INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66
RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139



SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 158
PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

Revista da Cidade

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: R E V I S T A

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

N U M E R O 1 6 7 — A N N O I V

3 DE AGOSTO DE 1929

Foi o segundo filho do casal. Vieram depois uma menina e um menino.

Elle ficou sendo "o mais velho".

Todos eram amados. O pae dizia:

— Não tenho preferido entre os meus filhos.

E a mãe, com a mesma voz de doçura, abençoava os tres.

Todos eram igualmente amados. Bem sentia, no entanto: "o querido" era elle...

Quando viveu, achou a razão disso: sempre houve qualquer coisa de extatico na sua figura, um ar longinquo, silencio em imagem nos olhos, na bocca, nas mãos que nunca se moviam...

Quando viveu...

Um dia, em Napoles, deante da Venus Callipygia, parou muito tempo. Mas, outro dia, no Louvre, em frente

da Victoria de Samothracia, parou muito, muito tempo...

Com um revólver, dentro do quarto de um hotel, certo fim de tarde, ia matar-se. E, de repente, a vida lhe appareceu, bella e harmoniosa, tal qual a Venus Callipygia... Não quiz destruir, de uma só vez, aquella fórma perfeita. Destruiu-a aos pedaços, de vagar, com amor, como se a estivesse creando...

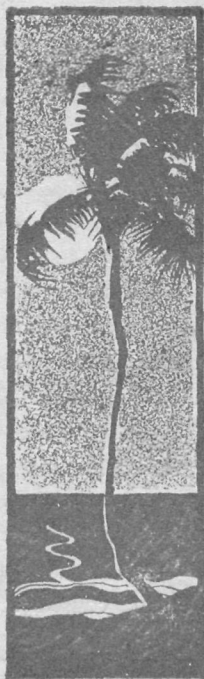
Ao entrar no hospital de doidos, carregados por dois homens extranhos, ainda pode entender palavras que trocavam: "cocaina... perdido..."

Nesse instante, de novo a vida lhe appareceu, mutilada e infinita, as azas partidas, num grande vôo esfacelado... E elle murmurou, baixo, para que ella, ella apenas o ouvisse:

— Victoria de Samothracia... minha vida...

(Litterato...)

O M A I S V E L H O



ALVARO MOREYRA



O paradoxo dos "motivos" tristes...

Oh! que desejo-de compôr uns versos tristes,
cheios de dôr!

Oh! que desejo de escrever uns versos tristes
com que pudesse commovêr as almas tristes
de desengano e desamôr...

Oh! que desejo de auscultar as almas tristes
de sonhar e de amar!

Minha alma, pois será que existes?

Ah! quem me dêra consolar as almas tristes
que almas felizes não quizeram consolar!...

E esse desejo não me vem de causas tristes,
não vem de amôres tristes,
não vem, Amôr, de ti.

Vem da Arte, que irmanou todos os homens tristes,
vem das chiméras que eu teçi...

Que, afinal, a razão dessas illusões tristes
não póde estar no Amôr, bem sei.

Comtudo, por que estão, assim, teus olhos tristes?

Ah! Na minha alma só tu subsistes,

Sonho dos sonhos que eu melhor sonhei.

— Ah! Mas esse desejo, essas lembranças tristes,
essa incerteza de teu coração...

— Ora... Motivos para uns versos tristes...

Vês? Os teus olhos já estão menos tristes...

Minha tristeza é uma consolação...

BASEANDO-NOS nas estatísticas de 1917, podemos concluir que a festa de Natal, a consoada com o nós diríamos, custa ao povo inglez nada menos de 1 milhão e 650 mil contos de réis.

O anno passado, consumiram-se no Reino Unido, pelo Natal, 600.000 gansos ou perús, 1.500.000 faisões, patos ou frangos; 800.000 coelhos ou lontras, 10.000 toneladas de carne de vacca,

Para se fazerem 10 milhões de kilos de pudim, empregaram-se 1.300 toneladas de uvas de Corinto, 36 milhões de ovos, 6 milhões de hectolitros de leite.

Dos mais diversos pontos do mundo vieram navios com cargas de fructas, avaliadas num total de cerca de 200 mil contos de réis: 100 toneladas de tamaras egypcias, 400 toneladas de amendoas espanholas, 2 milhões de cestos de figos, 1.500

toneladas de uva branca, 2.000 toneladas de nozes.

Quanto ás bebidas consumidas, cerveja, vinhos, champagne, licores, andaram por 247.500 contos de réis.

O SORRISO é uma caricia feita com os labios e com os olhos.

PROCUREM accomodar-se ao genio dos outros mas sem

esperar que elles façam o mesmo.

TENHO pena dos máos, não sabem o que se passa nos seus corações.

AS vezes o coveiro enterra sem saber dois corações no mesmo caixão.

LAMARTINE

A RECORDAÇÃO consola mesmo quando se tem de abrir caixões e rever agonias.



Os bons encontros com a alegria dos beijos e dos abraços

M U S I C A

Para solemnizar a passagem de mais um anniversario de sua fundação, realisaria depois de amanhã, a "Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco", um recital de canto, da Senhora Julieta Telles de Menezes, que infelizmente, foi forçada por motivo superior a regressar ao Rio.

A snra. Julieta Telles de Menezes que conquistou, no dizer de Gaston Talamon, o titulo—EMBAJADORA MUSICAL DEL ARTE DE SU PATRIA—na grande Capital da Republica Argentina, irá, de certo, confirmar entre nós, a opinião daquelle critico sul-americano.

E não andaria mais a "Sociedade de Cultura Musical", do que, convidando, como o fez, a distincta cantora patricia, para com o seu valioso concurso,



Julieta Telles de Menezes e o maestro Ernani Braga, á porta do Theatro Soli, de Montividéo

abrilhantar-lhe a festa de anniversario.

—

Fundada em 5 de Agosto de 1925, a "Sociedade de Cultura Musical" tem, nestes quatro annos, conseguindo trazer a Recite, n'a pleiade de artistas notaveis, cujas audições

seriam entre nós impossiveis, se não fossem feitas atravez dos seus contractos.

E' innegavelmente digna de todo o nosso apoio e applausos, a obra de cultura e difusão musical, que aquella associação vem realisando.

Porque, os que amam a musica nas suas mais elevadas manifestações, encontram nos recitales da "Cultura", verdadeiros OASIS, abertos na aridez artistica do ambiente em que vivemos.

Insuspeitos como somos para applaudirmos-lhe a elevada actuação, pois por varias vezes, fizemos sentir nestas columnas a nossa divergencia a determinadas directrizes com que se lhe tentou encaminhar a orientação social, — nos sentirmos, por isso, muito a commodo para nas vesperras de mais um anniversario da sua fundação, enaltecermos-lhe a obra meritoria e inconteste.

Que os bons fatos permittam á util associação, continuo progresso e longa existencia.

A RECENTE enfermidade do general Bramwell Booth determinou a reunião do Conselho Supremo do Exército de Salvação e deu ensejo aos jornaes para se occuparem longamente dessa organização, ho poderosissima.

O Exercito de Salvação foi fundado em 1865 e officialmente reconhecido doze annos depois. O seu desenvolvimento operou-se rapidamente. Actualmente funciona elle em oitenta e tres paizes, e os seus membros falam, ao lado, mais de cincoenta idiomas diferentes. Os seus recursos monetarios vão além de 3 bilhdes de francos, ou sejam, na nossa moeda e ao cambio actual, 1 milhão e 50 mil contos de réis.

A MEIO duma viagem, em 1907, teve o cirurgião dentista J. H. Thomson a lembrança de lançar ao Mediterraneo uma garrafa contendo a mensagem seguinte:

«A pessoa a cujas mãos for parar este bilhete poderá apresentar-se no meu gabinete dentario em Dundaih perto de Dublin (Irlanda) provincia de Leinster. Comprometto-me a tratar-lhe os dentes de graça».

Ora, no mez passado, um tal Jorge Christian encontrou numa praia da ilha de Man a gar-



DR. EURICO DE SOUZA LEÃO,

chefe de policia do
Estado que regressou na ultima
semana de sua viagem
ao Rio de Janeiro, reassumindo
as suas altas funcções

rafa em questão que tinha effectuado um percurso de mais de 7.000 kilometros.

O sr. Christian apresentou-se a escrever ao sr. Thomson que immediatamente lhe respondeu:

«Estou á sua disposição para todos os trabalhos que o estado dos seus dentes possa exigir».

Não diz o jornal donde extrahimos esta nota se o sr. Christian deceitou o offerecimento—nem se, dada a distancia e outras condições, valeria a pe-

NUMA recente commemoração de Jean Jacques Rousseau recordou um jornal o seguinte caso, que não é dos mais conhecidos da vida do grande escriptor.

Como é sabido, Jean Jaques Rousseau pensou muitas vezes em se suicidar. Um dia, tendo lhe Diderot feito uma visita, em Montmorency, foram os dois dar um passeio á beira do lago.

—Neste lugar, disse Rosseau, mais de vinte vezes me senti já tentado a atirar-me á agua...

—E porque não se atirou? perguntou Diderot.

Rousseau, impressionado pela calma com que o amigo preferira aquellas palavras, ficou um momento calado e respondeu por fim:

—Puz a mão na agua e acheia tão fria.



Uma curiosidade do matto. A banda regional da cidade de Triunfo, que acompanha todos os sabbados a imagem de N. S. das Dores em procissão

(Photo M. Parahim)

ANTES da guerra, a mulher era tão differente da que hoje existe, que difficilmente reconhecemos nas nossas seculo XX, aquellas pudicas donzellas saia longa, longa, muito estreitas...

Será quasi um paradoxo que a grande guerra foi o "malheur" que "a quelque chose est bon..."

Entretanto, não é um absurdo. E' uma verdade. A guerra, se demoliu muito, creou outro tanto. A mulher de hoje é uma criação da guerra.

Os homens andam a esbravejar por ahi. E gritam que a mulher de hoje é desmiolada, é leviana, é desregrada... E a mulher nunca foi tão sensata. Ella custou, mas comprehendeu afinal que ella se bastará a si mesma, se lhe faltar o homem, tanto


mais, que esse homem ultimamente degenerara. Já não seria o protector, o companheiro bom e amavel. Será antes um usurpador, um despot.

Com a guerra, sós, ellas foram obrigadas a arrancar dos olhos as vendas que lhes impediam de ver com clareza. E sem a bengala que fingia protege-las, ellas se sentiram firmes, e fortes, e intelligentes. E tão intelligentes, que ao envez de se deixarem ficar em casa, a se lamuriarem a chorar, foram ao encontro dos seus companheiros, e como enfermeiras, e como auxiliares, opportunas souberam compartilhar do horror que os assolava,

Faltaram braços masculinos nas fabricas. Ellas foram para as fabricas. Faltaram estafetas, conductores de ve-



Uma pôse rapida, enquanto o photographo dispara o obturador



Relendo "IRACEMA"

A mais linda página que
se escreveu, no Ceará,
sobre o immortal romance

— Linda jandaia, conta-me esta
historia.

A ave de Iracema desceu para
o galho mais baixo e começou.

— Um mau espirito da floresta
cegou o guerreiro alvo como a
flor da borrasca, e elle veio ter
a esta oitycica, cuja sombra é
mais fresca do que o orvalho da
noite.

Iracema, tendo saído do banho,
repousava á sombra e brincava
commigo.

Avistando de subito o guerreiro
branco, a virgem pegou do
arco e arremessou uma flecha,
emplumada de pennas de guará.
Ah! porque não lhe traspastaste
o coração, flecha infiel! A flecha
feriu-o no rosto e Iracema correu,
rápida e compassiva, para estancar
o sangue que gottejava.

— Souvent femme varie, can-
tarolou uma ave. Japy assustouse.

— E' uma coruja, explicou a
arara, que fala dormindo.

Depois de estancar o sangue,
Iracema quebrou a flecha homicida
deu a haste ao desconhecido,
guardando commigo a ponta far-
pada. Feita assim a paz, a vir-
gem conduziu o christão á caba-
na de Araken.

O ancião fumava á porta, sen-

«Japy, o cão fiel de Poty, ia
passando debaixo da oitycica a
cuja sombra Iracema costumava
repousar, depois do banho.

— De onde vens, camarada?
gritou a arara de Iracema, escon-
dida na folhagem.

O cão estacou e respondeu,
como animal polido que era:

— Graciosa jandaia, venho de
além, de muito além daquella
serra que ainda azulá no horizon-
te. Sou Japy, o cão fiel de Po-
ty, o valente guerreiro potiguara.

— Anda por estas bandas o
irmão de Jacaúna? Não vá elle
cair nas unhas de Irapuam, o
primeiro guerreiro tabajara.

— Não. Poty está longe, com
seu irmão na guerra, o christão
Martim.

— Martim! gritou a arara num
acesso de furia. Martim! O mi-
seravel que foi hospede de Ara-
ken e lhe roubou a filha, Irace-
ma, a virgem dos labios de mel
e cabellos mais negros do que a
aza da grauna.

tado na esteira de carnahuba,
meditando os sagrados ritos de
Tupan. Araken "levantou-se em
pé" e falou:

«E' Tupan que traz o hospede
á cabana de Araken. Bem vindo
sejas. Os Tabajaras têm mil
guerreiros para defender o en-
trangeiro, e mulheres sem conta
para servil-o'».

Com estes offerecimentos que
havia de pensar Martim? Quan-
do Iracema se despediu para ir
dormir, o miseravel pediu a ella
que o servisse.

Iracema respondeu-lhe com
energia: «Estrangeiro, Iracema
não pôde ser tua serva. E' ella
quem guarda o segredo da jurema
e o mysterio do sonho. Sua mão
fabrica a bebida de Tupan.»

— Bem respondido! aparteou
Japy.

— No dia seguinte, proseguiu
a jandaia, chegou Irapuam, o gran-
de chefe, que morria de amores
pela filha do pagé.

Quando soube da vinda do es-

trangeiro, Irapuan rugiu como a onça e soltou o grito de guerra. Os guerreiros tabajaras correram ao campo.

Trôa e retrôa a pocema da guerra.

Cá para nós, Irapuan é muito gabola. «Irapuan, berrou elle, leva a guerra no punho de seu tacape. O terror que elle inspira, voa com o rouco som do boré. O Potyguara já tremeu ouvindo—o rugir na serra, mais forte que o ribombo do mar».

Que tal? o Potyguara lá nas praías ouvindo o Irapuan rugir na serra de Baturité!

Iracema encontrou-se com Irapuan no bosque. O chefe enraivou-lhe o olhar abraçado e disse: «As vozes da taba contaram ao ouvido de Irapuan que um estrangeiro era vindo á cabana de Araken. O coração aqui no peito de Irapuan ficou tigre. Veiu farejando a presa. O estrangeiro está no bosque e Iracema o acompanhava. Quero beber-lhe o sangue todo.»

A virgem repelliu-o.

«Tu, bocca mente como o ronco da giboia.»

Palavra vaé, palavra vem, eis que o bruto avança para Iracema. A virgem vibrou o arco. Irapuan cerrou ainda o punho do formidavel tacape, mas, deu meia volta e foi-se.

Iracema suspirou: «O amor de Iracema é como o vento dos areaes, mata a flor das arvores»

Chegando ella á cabana, Martim annunciou-lhe a partida.

—A mais tempo...

—Era o que ella devia ter dito, mas, qual. Já estava caída por elle, e disse: «Nunca mais a alegria voltará ao seio de Iracema». E o velhaco consolou-a: «Teu hospede fica para sorver, como o colibri, o mel de teus labios». Ella então lhe declarou, com tristeza: «Guerreiro branco, Iracema

é filha do pagé e guarda o segredo da jurema. O guerreiro que possuisse a virgem de Tupan, morreria... E Iracema tambem morreria.»

Martim formalizou-se:

«Os guerreiros de meu sangue, declamou elle, trazem a morte consigo, filha dos Tabajaras. Não a temem para si, não a poupam para o inimigo. Mas nunca, fóra do combate, elles deixarão aberto o camocim da virgem na taba de seu hospedes.»

—Honni soit qui mal y pense!, observou a coruja.

Martim não podia fugir porque Irapuan andava a farejar em roda da cabana. Arrancal-o de lá, elle não ousava, com medo de Tupan.

Iracema esperava seu irmão Cauby, que fóra á caça, para combinar com elle a fuga de Martim. Chegando Cauby, ficou resolvido que o hospede iria embora por occasião da festa em que os guerreiros tabajaras passam a noite no bosque sagrado e recebem do pagé os sonhos alegres. Uma noite de bebedeira.

Chegou enfim a ultima noite que devia passar na cabana o hospede christão. No azul do céu, as estrellas, filhas da lua, esperavam a volta da mãe ausente.

Martim pediu a Iracema que lhe dêsse tambem a beber do vinho de Tupan. A virgem deu-lhe o vaso e elle libou as gotas do verde e amargo licor.

Adormeceu e sonhou que a virgem do sertão se aninhava nos seus braços.

Quando acordou, vendo a virgem unida a seu coração, cuidou que o sonho continuava.

—Doce, engano, disse o cão.

—Não era engano. Iracema estava de facto nos braços delle. A filha do pagé traira o segredo da jurema!

—Só porque lhe deu umas gottas do vinho?

—Capitulo XV, recitou a coruja «Tupan já não tinha sua virgem na terra dos Tapajaras.»

—Coruja indiscreta, deixa-me continuar. Quando os guerreiros estavam ferrados no somno, Iracema fugiu com o estrangeiro. Não voltou mais. Não sei mais nada.

—Sei eu, disse Japy, estava com elle. Poty esperava o guerreiro branco escondido na gruta. A estrella polar que então brilhava...

A coruja soltou uma risada.

—Aestrella polar no nosso céu.

—Não interrompas, biço feio. Mimoso Japy, onde está Iracema?

—Deixei-a no Mucuripe, uma praia dos Potyguaras.

—Vive feliz com Martim?

—Não. Como a copahyba ferida no amago, distilla as lagrimas em fio.

—Pobre Iracema! Vou já para onde ella está. Adeus, Japy. Livra-te das flechas de Irapuan. O Tabajara é traidor.

—Isso mesmo ouvi Poty dizer: O Tabajara é trahidor, a carne lê fraca...

—«Bien fol est qui s'y fie». Mimoso Japy, espera. Tem paciência com a velha coruja. O valente Poty é um pensador... Que diz elle do amor?

—O amor, diz Poty, é como o cauim; tomado em excesso, abate a coragem do heroe.

—Lindo! E o christão é o mesmo homem valente?

—O mesmo. Sae do Mucuripe pela manhã, vaé ao Aracahú e volta a tarde para o jantar.

—Possue então as botas de sete leguas do Pequeno Pollegar. Querido Japy, continua a tua viagem. Que Tupan te proteja e a estrella polar guie os teus passos.

«O dia ennegreceu; era noite já»...

JOSÉ DE CASTRO MEDEIROS



hículos e outros serviços masculinos de utilidade geral. Ellas os substituíram. E admiradas, ellas mesmas, e os homens, o mundo inteiro as viu desempenhando todos os officios, todos os labores até então exclusivamente sob a direcção e a realização do homem.

E a mulher de hoje hoje surgiu. Ella trabalha, pensa e vive. Já não é um parasita, um fardo. É uma creatura util. Alem de ser mulher, mãe e enfermeira, é uma auxiliar fiel do companheiro, a sua companheira, a sua equivalente, a sua igual.

E sendo assim a mulher moderna, essa mulher intelligente e individual, como poderá ellas supportar aquellas madeixas cacheadas, que lhes caíam pelas costas em fôrma de salsichas? Que coisa profundamente ridicula! Ou então aquelles castellos que eram edificados em cima do pobre craneo, infinitamente desgraçado, que mais servia para almofada de alfi-

netes, que para raciocinar, que para meditar...

Lá vae longe, graças e Deus, a deidade, mostruosa que os homens teimam em lamentar.

Elles gritam, coita-

dos, que a mulher de cabello cortado não tem juizo... Ora essa! Onde se viu interpretar o juizo como um cráneo cabelludo?

Esses senhores são engraçadíssimos.



Uma trindade que não é santissima, mas que é encantadora...

A POLICIA allemã descobriu recentemente em Hamburgo uma escola de gatunagem, a qual, pelos modos, gozava de excelente prosperidade.

O estabelecimento fóra fundado por um velho fatoneiro polonez, hoje retirado do «officio» e que leva a mais socegada e regalada das existencias de capitalista, num arrabalde da cidade de Ewow. Ha muitos annos que a escola em questão existia e calcula-se que ella tenha passado entre mil e oitocentos e dois mil diplomas.

Em 1925 foi aberta uma succursal em Praga; não logrou, porém, exito apreciavel; e em 1925 desapareceu.

A ESPERANÇA é empréstimo feito á felicidade.

NÃO ha mais doce pensamento nem mais reconfortante que dizer-se: fui amado, como desejava ser amado.



Enfeltando o parque da velha Marim dos Cahetés

DOIS POEMAS DE
JUANA DE IBARBOUROU

Juana de Ibarbourou.
Uruguaya. Moderna, no
alto sentido. Personalis-
sima. Sem escolas nem
partidos. Livre e rebel-
de. Admiravel sempre.
"Poetisa de estro genial,
super-excitada e origina-
lissima" — chama-lhe
Sylvio Julio no vibrante
estudo que lhe dedica
em «Idéas e Combates».

De Juana de Ibarbourou os dois encantadores poemas que offerecemos hoje, traduzidos em primeira mão, aos leitores da «Revista da Cidade». Dois poemas fluidicos, diriamos; nostalgicos, espiritualissimos, quasi tagoreanos; com os segredos do mar e o adeus dos barcos que a inundaram de saudades, na expressão do critico patricio, que é hoje o LEADER do movimento ibero-americano nas letras brasileiras. «Timoneiro de meu Sonho» e «Dias sem fé», encontramolos numa série de poesias da «gloriosa porta-lyra americana» inserta em um dos ultimos numeros de «Contemporaneos», a magnifica revista mexicana de cultura.—A-C.

I

TIMONEIRO DO MEU SONHO

Hora dos navegantes extáticos
sobre os mares de basalto e de turqueza.
O vento sôa seus crótalos de cobre
e na prôa de meu barco cahe uma estrella.

Iremos ao paiz dos caminhos illuminados
pelo heliantho gyratorio dos sonhos.
Toma a direcção de meu navio,
tu que conheces os nocturnos oceanos.

A praia do dia está tão distante
que eu até esqueci as côres da luz
e já não sei como floresce a romanzeira da tarde.

Quero apoiar o rosto em tua mão.
Tira esse anel de amethysta
que me fêre a fronte, timoneiro.
Eu atirei ao mar o collar da vida
e sinto que o corpo me pesa menos que uma petala.

Se nos surprehende a tormenta, facilmente
poderás alçar-me em teus braços e abrigar-me em teu peito!

Toma o leme de meu navio,
tu que, noite a noite, percorres
as rôtas fiéis de meu Sonho.

II

DIAS SEM FÉ

O navio da Esperança
esqueceu os caminhos claros de meu porto.
A agua concava da espera só reflecte
a brancura calcárea de uma paizagem sem echos.

Sobre os céus lisos
não passam nuvens em simulacros de rios e de parques,
e o môcho pesado do tempo
se detém na prôa immovel de minha nave.

Não tenho torças para arrancar a ancora
e sahir ao encontro do barco perdido.
U'a mão deitou raiz sobre a outra mão.
Os olhos se me cançam pelos horizontes vasio.
Sinto o peso de cada hora
como um cacho de pedra sobre o hombro.

Ah! quizêra já livrar-me desta colheita
e voltar a ter os dias ágeis e vermelhos.

UN DOUÇO DE CINEMA

A musica em "Serenata de Adolphe Menjou

Um film que nos viesse revelar, através do silencio da projecção, todo um conjunto de accordes musicaes, seria algo tão interessante como o foi, a principio, a quietude de uma pellicula gelatinosa pondo-nos aos olhos toda uma vertigem de scenas e movimentos. A musica, até agora, tem sido apenas harmonia de vibrações sonoras, e nunca se poderia imaginar que, alguma vez, o silencio ou um simples gesto nos pudesse fazer sentir, através de outro sentido, a mesma emoção que nos advém pelo organo auditivo.

Com "Serenata", o magnifico film da Paramount que o Royal apresenta hoje e amanhã, deu-se este milagre. A vida do maestro que a figura genial de Adolphe Menjou incarna é uma sequencia interessante de alegres e andantinos, e a gente que tem deante de si uma pagina de Schubert, por vezes, ou um trecho melancolico de Chopin.

O amor que aparece no film através do perfil lindo de Kathryn Caver, é um amor que nasce da musica e se torna depois em musa de inspirações sublimes. Há melodias felizes e

há nenias de tristeza na continuidade admiravel do entreccho deste film, que é uma das concepções mais originaes do cinema moderno.

Depois, quando surge junto ao palco a elegancia impecavel de Menjou, dirigindo a enorme orchestra que os seus gestos comandam com irreprehenhivel aplomb — mesmo que o film fosse passado em silencio, ter-se-ia a perfeita impressão de estar-se a ouvir a opereta, tão perfeita é a scena, tão maravilhosa foi a direcção de d'Abbadie d'Arast.

Lina Basquette, que ainda há pouco appareceu esplendidamente no film: "Segredo de Morte", faz no film a PONTA de vampiro... E está magnifica! Dir-se-ia que até o seu corpo, em colleios electrizantes, tambem estivesse a modular accordes através da suggestão inelutavel da batuta do maestro que é Adolphe Menjou.

"Serenata", pelo seu enredo fortemente tocado de finissima arte, e sobretudo pela originalidade do thema, afirma se um dos grandes films do mês, e bem andou a empresa do Royal quando annunciou

ainda com a cidade cheia da impressão de "Ben Hur", mas com os HABITUÉS capazes de assistir a uma producção como essa da Paramount.

REALIZOU-SE na segunda feira desta semana, constituindo acontecimento digno de nota, a inauguração do Theatro do Parque como cinema.

Indiscutivelmente, o Theatro do Parque, como está agora, e sobre cujas excellentes installações já falamos, pode-se dizer o mais confortavel e luxuoso cinema do norte do Brasil.

E' de louvar o empenho da empreza que dirige, concorrendo para que o Recife tenha um cinema á verdadeira altura de seu progresso.

A inauguração do novo cinema revestiu-se de solemnidade, a



Adolphe Menjou e esposa, num recanto do jardim de sua residencia

ella comparecendo as principaes autoridades do Estado, corpo consular, imprensa e muitas pessoas gradas especialmente convidadas.

A sala de projecções ficou completamente cheia do que de mais fino possúe a nossa sociedade.

Foi focalizado o grande film «Ben-Hur», da Metro-Goldwin, com Ramon Novarro, o qual agradou immensamente, tanto que vem sendo exhibido em todo o decorrer da semana.

A empreza proprietaria do Theatro do Parque auguramos farta e justa compensação aos seus bons esforços no sentido de dar-nos uma casa de cinema como essa que nos deu agora.

Ronald Colman em «Beau Geste» tem um coração admiravel

Com a aproximação do dia em que deve ser apresentada ao Recife «Beau Geste»—o PARQUE annuncia-a para 18 do corrente —a maior produção cinematographica do anno, cresce de dia a dia a ansiedade dos admiradores da Paramount e o desejo justificavel de conhecer pormenores esclarecedores.

O pouco que se conhece sobre o trabalho que alcançou em Nova York um successo nunca igualado, e que permite avaliar do seu formidavel conjuncto, não basta para aquelles que, amantes do cinema e da arte, pretendem a formação de um juizo definitivo sobre a obra que, com ser uma formidavel realisação artistica, é tambem um drama de grande sentimento e extraordinaria emoção.

Foi attendendo a isto que nos propuzemos a esta publicação, de uma serie de pormenores sobre o extraordinario film, começando naturalmente pelo estudo em separado do papel de cada um dos grandes interpretes do trabalho. Oito são os artistas, verdadeiramente grandes que têm em «Beau Geste» papeis de vulto, interpretações que, não se póde negar, são formidaveis.

Delles, mormente dos princi-

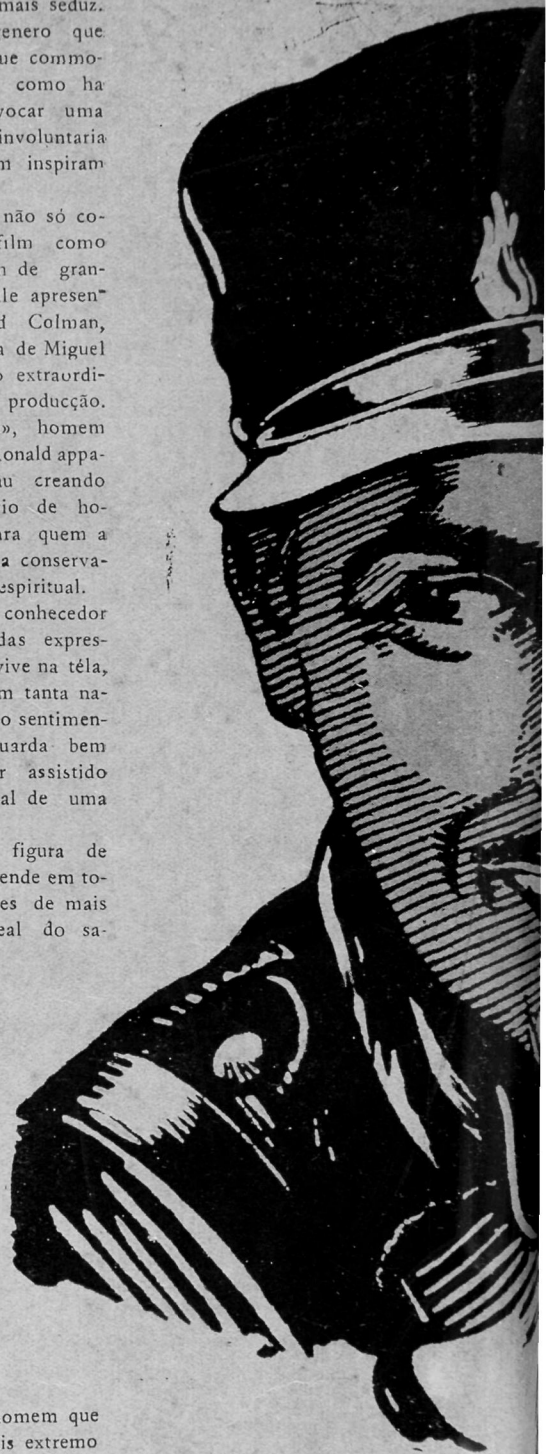
paes, não é facil afirmar qual o que mais prende ou mais seduz. Cada um dentro do genero que lhe cabe, ha artistas que commovem profundamente, como ha outros que sabem provocar uma repulsa instinctiva, involuntaria mas que mesmo assim inspiram admiração.

Entre os primeiros não só como protagonista do film como tambem pelo que tem de grandiosa a creação por elle apresentada, apparece Ronald Colman, que se incarna a figura de Miguel Geste, o «Beau Geste» extraordinario da monumental produção. Figura de «gentleman», homem fino por excellencia, Ronald apparece no papel de Beau creando um typo extraordinario de homem de sociedade para quem a vida é sempre a eterna conservação da seperiioridade espiritual.

Sobrio de gestos, conhecedor profundo da sciencia das expressões, o moço artista vive na tēla, o papel lhe coube, com tanta naturalidade e tão intenso sentimento, que quem o vê guarda bem viva impressão de ter assistido apenas a passagem real de uma existencial

Além de tudo, a figura de Beau é a que mais prende em todo o film. Elle é, antes de mais nada, a incarnação real do sa-

crificio, a figura do homem que leva a abnegação a mais extremo limite. Para o espectador que comprehende desde o inicio do trabalho o seu gesto de chamar sobre si a autoria de um crime, para salvar de uma possivel vergonha a criatura a quem tudo



Ro

devia, a attitude do moço que se exila, que renuncia ao mundo e indirectamente á vida é profundamente commovedora.

E quando, no deserto, amparado pelo irmão, Beau Geste fecha os olhos á luz, feliz ainda na morte, apesar da injustiça dos homens não é possível afastar da alma o pesar que involuntariamente della se apossa e que deixa, ainda mesmo nos espiritos menos sensíveis, qualquer coisa de uma profunda saudade e uma admiração intensa.

A figura de "Beau" arrebatada.

Ronald dá-lhe uma vida extraordinária, de grande realismo e emotividade, e até ás ultimas scenas centralisa em si a maior atracção do trabalho.

De Ronald Colman, como artista, nada se pôde dizer que seja desconhecido ao publico do Rio, que lhe consagra a mais profunda admiração.

Esse grande artista é inglez, natural de Richmond, Condado de Surrey, tendo seguido para a França em 1914 com o primeiro contingente inglez de 160.000 homens mandados para a guerra. Tomou parte na batalha de Yprés

e ferido, foi desilaido das fileiras como invalido. Restabelecido, entrou Colman para o theatro em Londres, onde representou em varias peças nos palcos daquela cidade.

Seguindo para Nova York em 1920, esteve elle na scena falada durante algum tempo, entrando depois para o cinema, apparecendo, primeiramente, em "The White Sister" ao lado de Lilian Gish. Em seguida figurou tambem nos films "Romola", "Tarnish", "A Thief is Paradise", "The Supreme Moment", "The Dark Angel", "Stella Dallas", "Kiki" e outros trabalhos de reconhecimento.

Ruth Elder, a aviação

e o cinema

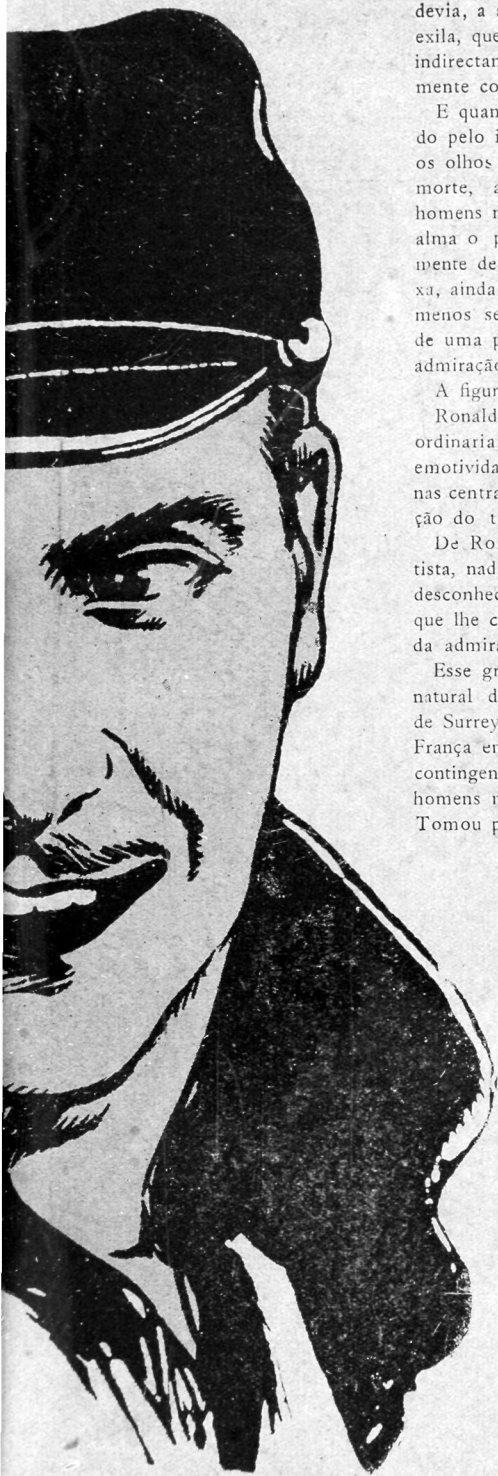
E' preciso mais coragem para enfrentar pela primeira vez uma camara cinematographica do que para fazer um voo transatlantico.

E' essa pelo menos a opinião de Ruth Elder que fez essa travessia, e ha pouco regressou de Paris afim de iniciar a filmagem do "O Marujo sem Pavor", a futura criação de Richard Dix para a Paramount.

«Quando George Hadelman e eu largámos de Roosevelt Field com destino á Europa sabiamos muito bem em que par de botas nos mettiamos,—disse Ruth. Mas quando pela primeira vez enfrentei aquelles fôcos de luz que me cegavam e vi, assestada sobre mim, a camara cinematographica, as cousas se passaram muito diferente. Senti-me assaltada pelo medo, hesitante, nervosa».

Esses receios de Ruth Elder orando todos injustificados, pois é agora voz corrente em Hollywood que ella possui belleza, personalidade e um talento natural para representar.

Digamos, para completar esta nota, que foram em numero de nove os motivos que levaram a corajosa americana a se arriscar ao seu famoso vôo: um mãe, um pae, duas irmãs e cinco irmãos. Total, — nove poderosos motivos.



Colman em "Beau-Geste" tem um coração admirável

AS MULHERES E O DIVORCIO



EDNA
LEITE

Levanta-se novamente entre nós a questão do divórcio. Idealistas, ás luzes da razão, procuram provar que este novo instituto em vias de entrar para o Código é a barreira que empedirá o avantajamento da nossa degradação moral. Seria isto um grande passo a mais para uma purificação de costumes, si não fôra o estado ainda inculto do elemento feminino em nossa terra.

As mulheres brasileiras quasi não raciocinam. Entregam-se ao coração. E é por isso que, deixando-se embalar por leituras piégas cream um mundo todo a seu modo, esquecendo-se de investigar e de ler alguma coisa que illustre o espirito. Não procuram vêr a vida tal qual é, mas tal como imaginam suas mentalidades romanticas. E é assim que noventa e nove por cento dessa gente relativamente ingenua, tece campanha aguerrida contra uma lei salvadora que as separe do objecto de seu amôr, mesmo quando este amôr tenha os olhos, o coração, a vida voltados para outro horizonte mais risonho.

Será que a mulher brasileira queira tomar a si o epiteto de preguiçosa? Não

creio. Digo entretanto que ellas tremem diante da vida, quando não têm um braço forte que as sustente. Não têm confiança em si proprias. Falta-lhes personalidade. E como o habito é uma segunda natureza, já se tornaram visceralmente passivos no supportar o descaso daquelle que jurou honral-as e protejel-as eternamente. Preferem a união vergonhosa e a manutenção de um lar infeliz, á pureza de acções que decorre do divórcio.

A humanidade, podemos dizer, divide-se em duas classes: felizes e infelizes. Embora a felicidade e o infortunio sejam coisas sempre relativas... E, si se applicam ao casamento, é na maioria dos casos á mulher

que cabe a intelicidade porque perante a sociedade é ella quem não tem, quando casada, solteira ou viuva, direito algum sobre si mesma ou sobre suas acções. Apontada sempre como indigna por tal ou qual procedimento, soffre o olhar inquisitor da mesma sociedade que acolhe o homem desregrado no livre curso de suas acções...

Não vejo porque se oppõem as offendidas a u'a medida que lhea garanta a liberdade. Está ahí, nisso, provada a deficiencia dos nossos costumes e a estreiteza de nossa educação.

E' triste que haja ainda quem se levante contra uma idéa de tão alto alcance. E é ainda mais doloroso pensar-se que são os mesmos feridos os que recusam aceitar o grande remedio que fará prodigiosos curativos.

Que não sejam os nossos legisladores tão loucos a se deixarem enternecer pelo choro lamuriiento dessas creanças malcreadas. O Brasil precisa do divórcio. Precisa trazer como o 13 de Maio, a liberdade dessa outra classe de escravas...

E não se preocupem os felizes. Esses não serão chamados a contas...

NOTICIAM os jornaes norte-mericanos que, sob a direcção do sr. William Strong —nome que parece tirado dum heroe de Julio Verne— ex-presidente da Associação dos Engenheiros de Chicago. vae partir uma expedição para o Monte Ararat, a fim de procurar o que alli possa restar da Arca de Noé. E,

accrescentam os mesmos jornaes, não se trata absolutamente duma pilheria,

Assim, pois, ao passo que, na Inglaterra, os doutores de theologia tratam de riscar da Escripura Sagrada aquella e outras historias que declaram absurdas, ha na America do Norte homens de sciencias que acreditam na Arca

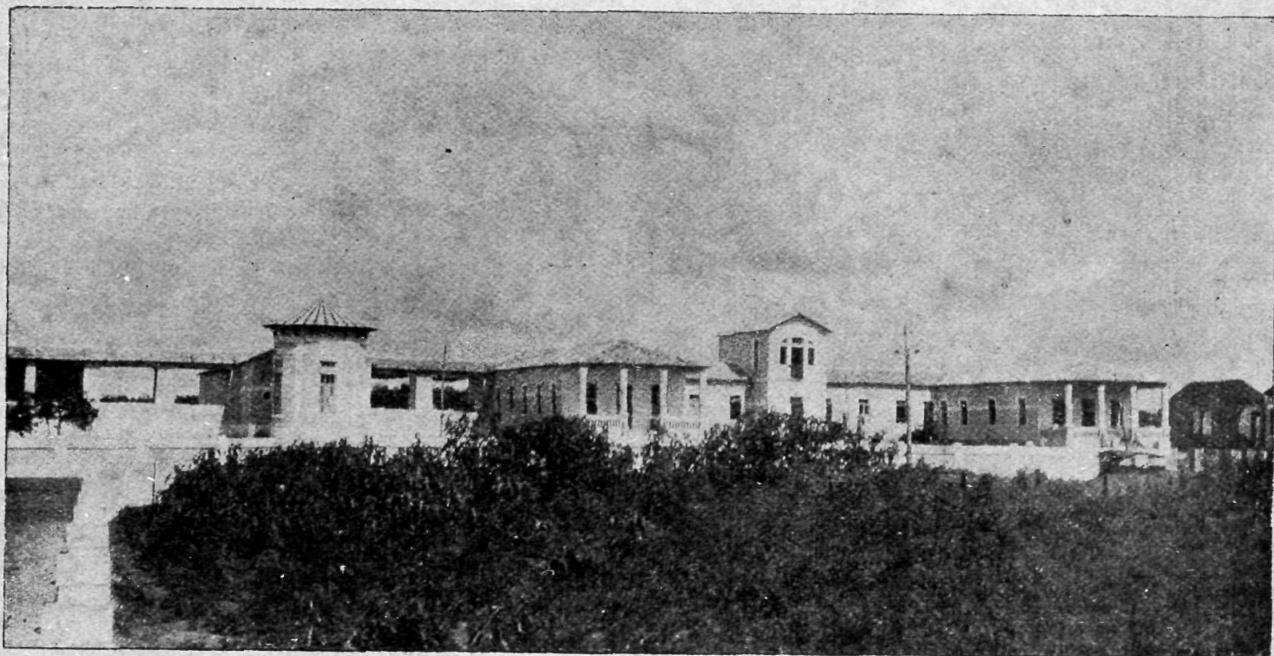
de Noé e pensam em levar esse navio-“ménagerie” para Chicago, afim de ser exhibido na feira mundial de 1933...

Ou não será tudo isto o reclamode algum film?

E' MUITO facil cortar a primeira tentativa de um cortejador pela ironia [ou a seve-

ridade: a segunda é muito mais difficil se consentiu na primeira. No fim de seis mezes, é um pequeno drama para termina.

NADA é indetferente na paixão; gozose da mais simples attenção, soffre-se de uma coisa mais simples ainda.



Casa de Saude do dr. Tavares, na cidade de Garanhuns



Os drs. Iessa e Tavares, directores, e corpo de enfermeiros da Casa de Saude de Garanhuns

UM homem branco, que levava vida de ermita na provincia de Kansa, a muitas milhas de distancia de qualquer habitação, foi recentemente encontrada por um missionario. Achava-se no estado mais lamentavel, quasi morto de fome. Foi transportado para Nankim.

Pessoas da região contavam que, ha quinze annos, pouco mais ou menos, aquelle homem vivia na solidão, sem fallar a quem quer que fosse.

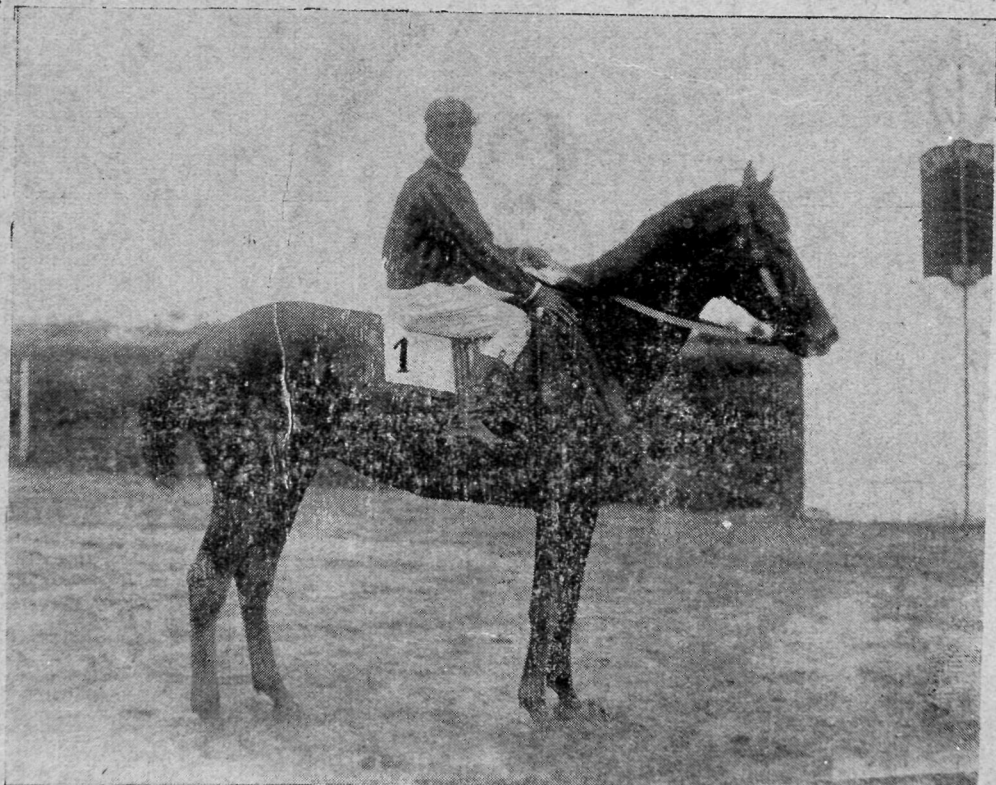
Ao cabo de energico tratamento do medico o infeliz foi se restabelecendo. Poude então pronunciar fragmentos de phrases. Repetiu mui-



Conversa fiada . . .

tas vezes que era norte-americano. Não tinha a menor noticia ou noção da guerra mundial. Os seus labios proferiam de momento a momento a palavra «Atie». E esta palavra intrigou as autoridades presentes, até que o missionario se lembrou de que no logar onde encontrara o ermita, havia uma sepultura com uma cruz de madeira na qual se lia o nomd «Atie».

Pessoas idosas daquella região declararam lembrar-se de terem visto, ha muitos annos, um homem e uma mulher brancos que atravessavam a provincia. O homem que sabia fallar chinês dizia que ia para as montanhas.



« Pangauá », vencedor nas corridas de domingo ultimo. Propriedade do distincto « turfmam » Romcu Medeiros

O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

Historia antiga...

Faz muito tempo que elle, o rapaz de significativos olhos escuros, vive apaixonado pelos olhos claros da encantadora criaturinha mignon a quem não faltam belleza e intelligencia. Ha muito tempo elle andou escrevendo madrigaes aos olhos della. O tempo correu e os dois o deixaram passar sem aproveitall-o. Agora, porem, o destino aproximou-os e elle vive, cada vez mais, sob a paixão despertada por aquelles olhos tão serenos e tão perturbadores...

Acerto de contas...

A carta que ella escreveu a elle convidava-o para uma entrevista em um dos nossos cinemas. Apesar de separados por alguns incidentes caprichosos, elle attendeu promptamente aquella voz que outr'ora o chamava tão assiduamente. Lá, no decorrer de toda uma sessão cinematographica, foi que teve lugar o classico "acerto de contas." E como nem um, nem outro, podessem provar, ao certo, quem devia mais, ficou resolvida a passagem de uma esponja sobre o passado e o inicio de vida nova, ao léo de novo sonho, reminiscencia da velha historia...

A sobre carta azul

Quando chegou ao joven jornalista aquella sobrecarta azul onde se lia o seu nome, num cursivo muito seu conhecido, elle percebeu que ella, a linda e ardente criatura que tanto já o prendera na teia de um accidentado amôr, não esquecera os dias passados, nem queria deixar relegado ao olvido a grande paixão que os levára, aos dois, a deliciosas loucuras. Entretanto, parece que a historia não surgirá, como



a Phoenix da lenda, das proprias cinzas. Ella quis, apenas, fazer uma experiencia e não voltou a visitall-o, como

fazia outr'ora, deixando-o na duvida sobre a sinceridade dessa segunda edição de protestos affectivos...

Bluff...

Aquelle rapaz de façanhas conhecidas na vida passional da cidade, recebeu outro dia uma telephonema em que se lhe pedia, insistentemente, esperar por alguem que o procuraria no cinema a determinada hora da tarde. Elle não hesitou e á hora marcada lá estava no cinema, competentemente encadernado e perfumado, á espera da criatura cuja voz suave tanto o encantára. Aguardou a primeira meia-hora com esperanza e impaciencia. Os quinze minutos seguintes decorreram sem que alguem apparecesse. Mais cinco minutos e uma figura de mulher, tacteando no escuro, aproximou-se, procurou a fila combinada e sentou-se ao pé do impaciente conquistador. Dois minutos após a luz se acendeu e o rapaz, ao litar a vizinha que suppunha encantadora, verificou que era uma respeitavel matrona de cinquenta a sessenta annos, presumiveis. E mais desolado ficou quando a ouviu falar e constatou que a voz era a mesma, muito suave, que lhe falára pelo telephone...

MODA DA CADEIA DE PORTO ALEGRE

Dona Rita amouxa em casa
Uma porção da riqueza
Que o marido, que Deus tenha!
Por amor dela ajuntou.
A riqueza de que falo
E' cobres, porque dos filhos
Só um mocinho não gorou.

Apesar dessa familia
Já grande em pleno viçor,
Quando ella pensa em gatunos
Corre pela espinha dela
Uma triagem de horror.

Tambem não tem na cidade
Correição de segurança
Adonde gatuno que entra
Perde pra sempre a esperança
De outra vez ir gatunar.
Dona Rita passa as noites
Sem dormir, sem descansar.
Qualquer barulhinho a pobre
Levanta, vai assuntar.

Pois então ela resolve,
Gasta mas gasta pra bem :
Faz construir uma cadeia
que mais segura não tem
Por êste grande Brasil.

Era mesmo um casarão
Alvo que nem tabatinga,
Com tanta grade tamanha
Que apertava o coração.



Toda a gente ia passear
Lá no largo da Cadeia
Mas porém se espera um préso
Pra estrea da correição.

Agora o filho entra tarde.
Dona Rita sossegada
Costura, pesponta meias
Emquanto sono não vem.
Só de pensar na cadeia
Dona Rita dorme bem.

Foi então que numa festa
Já quasi de-manhãzinha
O filho de dona Rita
Botou seis tiros no peito
De outro moço, rival dele
Nuns negocios de paixão.

Estrearam a correição.
Dona Rita não foi ver.

Definha que não definha,
Durou uns pares de meses,
Afinal veio a morrer.

Falam tambem que de-noite
O carcereiro rondando
Escuta pelo caminho
O choro de dona Rita
Gemendo devagarzinho...

Mas isso de assombração
Só quem vê é que acredita...

OUR ENGLISH PAGE

BRITISH COUNTRY CLUB.

Tonight's the night for the "Ping pong" Tournament, at 8.30 p.m.

Soccer tomorrow, "Commerce v Rest", at 4 p.m.

Don't forget the anniversary dance, Saturday the 17th. inst., 9 p.m. to 1.15 a.m.

HOLY TRINITY CHURCH.

AUGUST 4th.

Holy Communion	8 a.m.
Morning Prayer and Sermon	10 a.m.
Holy Communion	11 a.m.

TENNIS.

MIXED DOUBLES' HANDICAP.

The final of the above tournament took place on Saturday afternoon when Mr. & Mrs. W. B. Pearson succeeded in winning an interesting match with Miss Smith and Mr. T. W. Ford, by two sets to nil—6/3, 6/1.

CRICKET.

On Sunday last, at the Country Club, the «Vice-President's» team easily beat the «President's» team by 63 runs.

The «Vice-President's» team batting first, lost five wickets for 23 before R. Thom and Ford got together and, batting very well, put on 66 runs before Ford was out for 32. Shortly after, Thom fell to a fine catch on the boundary line by Dunster. His 42, the top score of the day, included three 4's. There was little further resistance and the innings closed for 98. The feature of the bowling was Dunster's "hat-trick", the first to record at the Country Club since that memorial one by R. C. Penrose Pilgrim in 1924.

The «President's» team fared very badly against the bowling of Thom and Ford, Rodbourne (16) being the only batsman to

stay in. These two bowlers were in deadly form, taking 10 wickets between them at a cost of 21.

SCORE: «Vice-President's» team 98 (Thom 42, Ford 32) Bowling: — Dunster 3/24, John 3/23. «President's» team 35 (Rodbourne 16) Bowling: Ford 5/7, Thom 5/14

SOCIAL NOTES.

The S. S. "Almanzora" arrived at Pernambuco on Wednesday last, having made its «school-boy-holiday» trip. Some boys passed on to Rio, São Paulo and Santos and Masters Tom and Dick Ingham, Norman Logsdon, Nigel Monk and F. and S. Pedroza, landed here.

We rejoice with one and all in these happy reunions and our photograph shows Tom, Norman and Dick «snapped» on board by Mr. L. J. Harris.

Mr. W. R. Mackness, the newly appointed British Consul at Pernambuco, accompanied by Mrs. Mackness, arrived on the 1st. instant from the United Kingdom where they have spent some weeks on leave.

Mr. Mackness was H. B. M's. Consul at Trieste from the early days of the Italian annexation of that city until May of the present year.

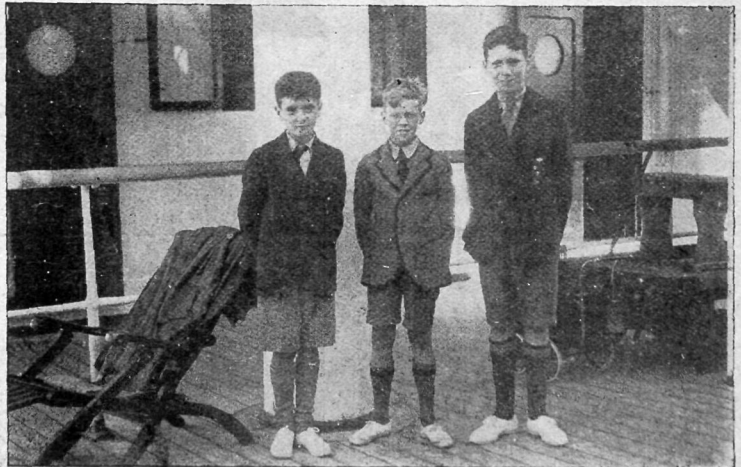
Mr. & Mrs. Mackness have a son 18 1/2 years of age who has finished a school career of 9 years at King's School, Canterbury, where he left as Prefect at Easter. He is going to St. John's College, Oxford, in October next, to read for Honours in Modern Languages.

Mr. John A. Thom who has been acting as British Consul since the end of April last, is now enabled to retire from this important office and enjoy that esteem and admiration which have always been so marked a feature of his long association with the British Colony and people of Pernambuco.

Mr. A. E. Browne, the former British Consul at Pernambuco has been assigned to Trieste and will be taking up his duties there in October next.

EVERYDAY THINGS

A rose for England, a thistle



Tom, Norman and Dick.

for Scotland, and the leek for Wales.

Hundreds of years ago, they say, a Welsh army under Cadwallader marched against the Saxons, and on their way to battle passed through a field of leeks. Each man snatched up a plant and stuck it in his cap; the Saxons were badly beaten, and ever since the leek has been the badge of the Welshmen.

Leeks were known of old in the East, and were grown by the Pharaohs of ancient Egypt. Italy was celebrated for the plant, where it was made into soup and used as a seasoning by cooks. Some thought it was a good medicine for the throat, and the Emperor Nero, who was nicknamed the Leek Eater, ate leeks for three days in each month to make his voice clear.

You often say that something is as heavy as lead, but platinum is nearly twice as heavy. A square piece of platinum, measuring only one foot each way would weigh more than half a ton. Platinum is not only one of the heaviest of metals, it is also one of the costliest because there is so little of it; it has been calculated that there are not more than five million ounces of it in the whole world. Ninety-five per cent. of the whole supply is situated in the Ural Mountains.

Spaniards discovered the new metal about two hundred years ago in South America; they called it platinum because of its resemblance to silver, which they call "plata".

In many English schools it is the custom to appoint a few of the older boys to act as "prefects".

Their title is a very old one and was once applied to some of the highest offices a man could hold under the Roman Emperors and King; it means "overseer".

At Rome the Prefect of the City was an official who ranked next to the King and assumed his power when the sovereign was absent with the army. Later, one of his duties was to keep order in the city and to act as a sort of chief magistrate and head of police. So to this day the chief of police in France is called the Prefect of Police. There were other prefects, too, in Rome; one was in charge of the public granaries, others looked after the civil and military treasures and still another was in command of the Imperial Body-guard.

THINGS ONE HEARS.

Enigma

That man must lead a happy life
Who is directed by a wife;
Who's freed from matrimonial
[claims,
Is sure to suffer for his pains.

Adam could find no solid peace
Till he beheld a woman's face;
When Eve was given for a mate
Adam was in a happy state.

In all the female race appear
Truth, darling of a heart sincere;
Hypocrisy, deceit and pride
In woman never did reside.

What tongue is able to unfold
The beauties we in woman hold?
The failings that in woman dwell
Are almost imperceptible.

Confusion take the men, I say,
Who no regard to women pay.
Who make the women their deli- [ght,
Keep always reason in their si- [ght.

Take it as you please!
Read as it is written or
Alternate the lines,
Reading the first and third,
Then the second and fourth and [so on.

SOMETHING OUT OF NOTHING.

"U O a O but I O U,
O O no O but O O me;
O let not my O a O go,
But give O O, I O U so".

TRANSLATION.

"You sigh for a cypher,
But I sigh for you;
O sigh for no cypher,
But sigh for me;
O let not my sigh for a cy- [pher go
But give sigh for sigh,
For I sigh for you so."



FOR THE CHILDREN.

What is always behind time?
The back of a watch.

Why is the letter "K" like a rest?
Because it comes at the end of work.

What is always hot in cold weather?
Mustard.

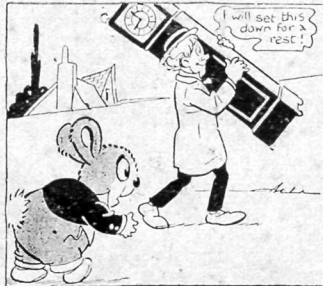
Why did the butter run?
Because it heard the fire roar.

Why are strawberries like the letter "N"?
Because they make ice nice.

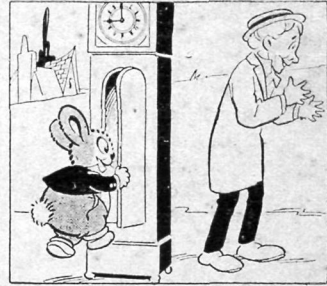
TALES OF ROBERT RABBIT.



1 Robert Rabbit was a long way from home. And he was very tired, Chicks.



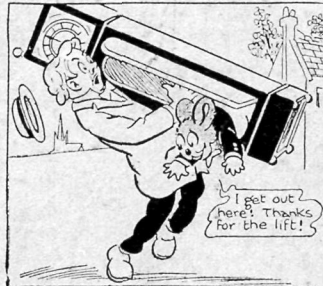
2 Then a man carrying a clock came a-long. And HE was tired, too!



3 The man set the clock down. And Robert Rabbit crept in-side it, Chicks.



4 Pres-ent-ly the man lift-ed the clock once more. And Robert, too!



5. When the man got near Robert's house, Robert got out of the clock.



6. Robert had a nice ride home. And his mum-mie gave the man some tea.

APROPOS OF THE GENERAL ELECTION.

An old lady, a regular chapel goer, had the habit at the service whenever the name of the devil was mentioned, of bending in genuflection. When asked by the Minister the reason for this, she replied that she was taking no risks, as one never knew when the opposition might be returned to power.

NAMES AND THEIR MEANINGS

Look down this list and see if your name is here!

Albert	Nobly bright.	Harold	A champion.
Alfred	A good counsellor.	Henry	The chief of a house.
Andrew	Strong, manly.	Hugh	A good man.
Anthony	Praiseworthy.	James	A supplanter.
Arthur	Big and noble.	John	A precious gift
Charles	Strong and manly.	Kenneth	A leader of men.
Cyril	Lordly.	Lionel	A young lion.
Daniel	A good judge.	Martin	Warlike.
David	Beloved.	Michael	Noble and true.
Duncan	Brown chief.	Norman	A boy of the north.
Donald	Proud ruler.	Owen	A lamb.
Edward	A just guardian	Peter	A rock.
Eric	A strong man.	Philip	A lover of horses.
Francis	Free as air.	Ralph	A famous wolf.
Frederick	Abounding in peace.	Richard	Powerful and rich-hearted
Geoffrey	At peace with everyone	Robert	Bright in fame
George	A good worker	Roger	A brave spearman.
Gilbert	One who will be famous.	Thomas	A twin

Walter A ruler.
William Resolute and brave.

OUR COOKERY BOOK.

Breakfast Rolls.

INGREDIENTS:

3/4 lb. flour.
Pinch of salt.
2 teaspoonfuls baking-powder.
2 oz. butter.
Milk and water to mix (about 1 1/4 gills).

METHOD:

Sieve together the flour, baking-powder and salt. Rub in the margarine until it is like fine crumbs. Then gradually pour in the milk and water to form a fairly soft paste—not sticky, but pliable.

Put on to a floured board and knead for a few minutes until quite sooth. Divide into about

eight equal portions. Shape each into a fat roll about four inches long. Work them to a point at either end. Make two or three sharp cuts across the top of each roll. Grease and flour a baking-sheet. Put the rolls on to it and brush over with milk, Bake in a hot oven for about fifteen to twenty minutes.

Sufficient to make eight rolls.

ARRIVALS AND DEPARTURES

s. s. "ALMANZORA", 31-7-1929.

Arrival from Europe:

Mr. & Mrs. R. Lunnou.
Mr. & Mrs. C. A. Smith and daughter.
Mr. D. Charles.
Mr. C. A. Humphrey.
Mr. W. D. Knabb.
Mr. R. C. P. Pilgrim.
Mr. W. Walker.
Mr. G. C. Kennedy.

Mr. & Mrs. A. Chennell.
Mrs. M. M. Howie.
Mrs. E. Bishop.
Master Nigel W. Monk.
Master Richard J. Ingham.
Master Thomas D. Ingham.
Master Norman R. Logsdon.
Mr. J. W. Shaw.
Mr. A. Jones.
Mr. Ducan W. W. Rendry.
Mr. J. H. Haldane.
Miss M. G. G. Sudlow.
Mr. L. J. Harris.
Mrs. F. E. Coucil and daughter.
Mr & Mrs. Loynd and daughter.

Departures for the South:

Mr. W. F. Welch.
Mr. & Mrs. C. Davidson and family.

s. s. "ORANIA", 1-8-1929.

ARRIVALS FROM EUROPE.

Mr. & Mrs. W. R. Mackness.



lunch-time in Recife



De Augusto
Frederico
Schmidt

Este poema
que é uma
joia

Se eu morrer primeiro
E me vires gelado de mãos cruzadas,
Cheio de flores no caixão —
Tu me olharás horrorizada.
Mas sobre a imagem sepultada
O esquecimento, em breve tempo,
Chegará.

E eu não serei mais que um instante,
Muito distante
Vago e apagado
Do teu passado
E nada mais.

Se morreres, porém, antes de mim,
E gelada eu te olhar,
Cheia de flores no caixão,
Tanta dôr conterà meu coração
Que se Deus não quizer também levar-me
Serei apenas uma sombra errante
Buscando sempre a tua sombra
E nada mais!

(Do livro "NAVIO PERDIDO," QUE O
AUTOR FEZ PUBLICAR, NO PRINCÍPIO DO
MEZ FINDO, NO RIO)





O CONTO DO VIGARIO

O dr. J. Huntington Tate, advogado bastante conhecido, achava-se de muito bom humor naquella manhã.

Vestido impecavelmente, vendendo saúde, era o annuncio vivo do homem feliz, quando transpuz a porta do seu escriptorio, meia hora depois da do costume. Sentando-se passou um olhar demorado em toda a sala. E seu rosto tomou uma expressão de tristeza. Todos os moveis, todas as tapeçarias estavam gastas e velhas, a secretaria tinha marcas de pontas de cigarro, pois já servira tanto tempo de cinzeiro, e as cadeiras não aguentavam mais. "Que aspecto desolador!" murmurou com seus botões.

Alguem bateu á porta, e quando esta se abriu, o advogado estava sumido na leitura de uns papeis.

Quem entrava era um menino, de rosto pallido, que se deteve, como em duvida, na porta. O dr. Tate levantou os olhos, e perguntou:

—Que ha?

—Chamo-me Jimmie Martin, senhor — disse o menino. — Sou o novo empregado do escriptorio. Ahi fóra ha um homem de muletas. Disse que veio vêr o dr' Sloan, mas o dr. Sloan ainda não chegou, e como pediu para falar a qualquer advogado, desejo saber se o senhor quer attendel-o.

Tate franziu o cenho, contemplou a hora que marcava o relógio, tamborilou com os dedos na mesa, e disse, com resignação.

—Bom, está bem. Faça-o entrar.

Ao mutilado faltava a perna direita.

—O senhor, queria vêr o dr. Sloan? —perguntou-lhe Tate.

—Sim, senhor.

—Conhece o dr. Sloan, ou vem porque alguém lh'o recommendou?

—A dizer verdade, senhor, não o conheço pessoalmente; não tenho relação com nenhum advogado.

—Alguem o recommendou, então?

—Não senhor. Estive uma vez presente num juizo verbal e pela forma usada pelo dr. Sloan, pareceu-me que era um bom defensor...

—E é por isso que veio em sua procura? — ajuntou o dr. Tate. — Bem, diga-me qual é a sua difficuldade.

—Como vê, senhor, soffri um accidente no qual perdi a perna direita. Agora estou sem trabalho, completamente mutilado. Os vizinhos encarregaram-se da minha esposa e dos meus filhos, mas, já não podem mais. A companhia proprietaria do caminhão que me atropelou tratou de offerecer-me 1.500 dollares como indemnização, mas creio que minha perna vale um pouco mais.

—E qual era essa companhia?

—Uma poderosa companhia de petroleo, senhor.

—Como occorreu o accidente?

O homem não omitiu detalhes.

—Foi por causa do conductor

do caminhão, e posso prova-lo. Até o policial da esquina que acudiu no momento testemunhou a meu favor.

O dr. Tate mal dissimulou a sua alegria e a sua inquietação, perguntando-se si o seu collega o dr. Sloan não haveria chegado. Esperava que não.

—Ora essa! — disse — O dr. Sloan não está. Eu creio que o seu caso é bom. Francamente que 1.500 dollares de indemnização é um ultrage. Pode iniciar uma acção immediatamente. Seu estado de pobreza assegura-lhe um ganho de causa.

O dr. Huntington Tate voltou á revolver os papeis do seu escriptorio, dizendo: — E' pena, mas parece que o dr. Sloan não volta aqui nestes dois dias.

Escute, senhor — exclamou de repente o homem das muletas. — Minha gente soffre fome. O dr. Sloan parecia-me um homem humanitario e essa é a principal razão que me impelliu a procurar o. Calculava que, offerecendo-lhe a metade da indemnização a cobrar, seria capaz de fazer-me um pequeno adeantamento para esperar a decisão dos tribunaes. Si o sr. cré que poderia iniciar o julgamento immediatamente e estivesse disposto a ajudar-me com algum adeantamento agora, eu não teria inconveniente em deixar o assumpto entregue em suas mãos.

O dr. Tate perguntou:

—Com quanto se arranjaria o amigo até o fim do julgamento?

— Creio que me arranjará com cem dollores por dois mezes, dr. Mas, o senhor quer mesmo encarregar-se desta causa?

—Sim, contestou o dr. Tate.

Abriu a carteira, e eontando varias notas entregou ao seu visitante cem dollares.

—Assigne aqui e tenha muito cuidado em não dizer a ninguem que lhe adeantei dinhelro.

O rapaz do escriptorto estava dando instrucções ao novo empregado, Jimmie Martim, quando o homem das muletas sahia do escriptorio do dr. Tate.

— A quem veiu ver esse homem?—perguntou lhe.

—Veiu vêr o dr. Sloan, mas como não estava e disse que lhe servia qualquer advogado, levei-o ao dr. Tate.

—Bom, ouça. Não torne nunca mais a fazer o mesmo. Quando um cliente vem vêr um advogado, leve-o ao escriptorio desse advogado, ou faça-o esperar até que elle chegue. Não sabe que o dr. Tate é capaz de tirar um cliente até ao proprio irmão?...

Minutos depois, entrava no escriptorio de Tate, o advogado Sloan.

—Olá, Tate, que bom humo- parece ter você hoje!

—Bom dia, Sloau, — respon- deu o interpellado.

—Sabes d'uma? Acabo de ver no corredor o famoso O'Reilly.

—Quem é O'Reilly — pergun- tou anciosamente Tate.

—Quem não sabe quem é O' Reilly? E' um verdadeiro profes- sional. Perdeu uma perna quan- do estava no "front", durante a guerra. Agora, tira proveito de mutilação: Vive a passar "o con- te do adeantamento" nos advo- gados...

Para o

PIC - NIC

de amanhã :

Sururú de Alagôas

conserva saborosa

A VENDA EM :

ARMAZEM CALIFORNIA
ARMAZEM DO LIMA
ARMAZEM TAPUYA
ARMAZEM AVENIDA
GRANDE PONTO
LA CAVE D'OR
CONFEITARIA E RES-
TAURANT HELVETICA

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

PENSAMENTOS

Um ignorante que sabe calar-se não faz contraste com um sabio silencioso.

⌘

Soffre-se muitas vezes mui- to mais com a morte de uma illusão do que com a perda de uma realidade.

Aquelle que o amigo abandonou não se deve lastimar, porque nada perdeu.

⌘

As paixões violentas não devem ser manifestadas até provocarem a repugnancia, mesmo em horriveis situa- ções; a musica não deve nunca ferir os ouvidos nem cessar de ser a musica.

A esperança é como o céu das noites: não ha can- to por mais escuro onde olhos que se obstinem não acabem por descobrir uma estrella.

OCTAVE FEUILLET

⌘

Vejo o bem, approvo-o e no emtanto faço o mal.

OVICIO

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO --- 48\$000
SEIS MEZES -- 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





ANTARCTICA



Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

“ANTARCTICA”

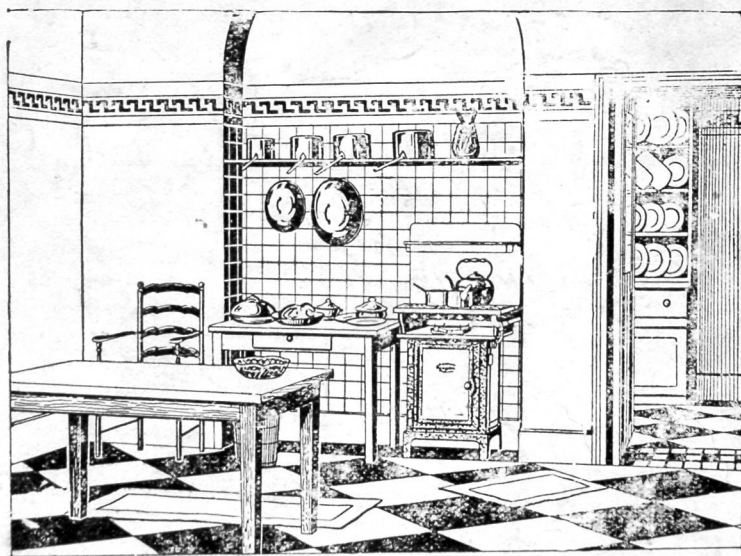


O desinfectante ideal

PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfeccões geraes

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141